

***A presente verdade e o caminho da verdade***

Leitura bíblica: 2Pe 1:12; 2:2, 15, 21; 1Pe 1:22

*Dia 1*

- I. Na Bíblia há duas árvores (Gn 2:9), duas fontes (Jo 1:4; 15:1; 8:44), dois caminhos (Mt 7:13-14), dois princípios (Gn 4:3-4; Jo 15:5-6; Jr 17:5-8) e duas consumações (Ap 21:2, 10-11; 22:1-2; 20:10, 14-15).**
- II. Segunda de Pedro 2 mostra que essa epístola foi escrita num tempo de degradação e apostasia da igreja:**
  - A. A apostasia é um desvio da trilha correta da verdade de Deus e um abandono do caminho reto da economia de Deus revelada nas Escrituras; por meio de tal apostasia a igreja tornou-se degradada (2Ts 2:3; 1Tm 4:1).
  - B. Apostasia era o pano de fundo de 2 Pedro, e o encargo do escritor era inocular os crentes contra o veneno da apostasia (2Pe 2:1):
    1. A salvação de Deus é dar a Si próprio em Sua Trindade aos crentes, para ser sua vida e suprimento de vida; isso é a economia de Deus, o plano de Deus (2Co 13:13; Ef 1:10; 3:9; 1Tm 1:4).
    2. A apostasia distraiu os crentes da economia de Deus, levando-os para a lógica humana das filosofias enigmáticas (Cl 2:8):
      - a. Isso não levou os crentes a participar da árvore da vida, que dá vida, mas a participar da árvore do conhecimento, que traz morte (Gn 2:9, 16-17).
      - b. Por meio do questionamento e da sabotagem da palavra de Deus pela serpente, os crentes, assim como Eva, podem ser levados para a árvore do conhecimento e ser distraídos da simplicidade de se comer da árvore da vida (3:1-6; 2Co 11:2-3).
    3. A fim de inocular contra esse veneno mortal, Pedro primeiramente prescreveu o poder divino como o antídoto mais forte e mais eficaz (2Pe 1:3):

*Dia 2*

- a. Esse poder dá aos crentes todas as coisas relacionadas à vida divina geradora e supridora e à piedade que expressa Deus.
  - b. Essa rica provisão divina capacita os crentes a vencer a apostasia satânica (1Jo 5:4; Ap 2:14-15, 17, 20, 24, 26-28).
- III. Os antídotos usados por Pedro ao tratar com a apostasia são a provisão de vida e a revelação da verdade (2Pe 1:3-21):**
    - A. Nos versículos 3 a 11, Pedro usou a provisão da vida divina para a vida cristã adequada a fim de inocular contra a apostasia.
    - B. Nos versículos 12 a 21, ele usou a revelação da verdade divina para inocular contra a heresia na apostasia (2:1, nota 3).
  - IV. A presente verdade é a verdade que está presente com os crentes, a qual eles já receberam e agora possuem (1:12):**
    - A. Precisamos conhecer a verdade presente, atualizada e defender o caráter absoluto da verdade (Jo 18:37).
    - B. Precisamos estar esclarecidos com relação a se determinada questão é um item da verdade (8:32):
      1. “Invocar o nome do Senhor é uma verdade? Não, não é uma verdade. Invocar o nome do Senhor é necessário, e precisamos de tal prática em nossa vida diária, mas invocar o nome do Senhor não é uma verdade. Igualmente o batismo, o presbitério, lavar os pés e orar-ler não são verdades” (*Life-study of Ezra*, p. 33).
      2. “Justificação pela fé é uma verdade. Regeneração, santificação, renovação, transformação, transfiguração, tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade — tudo isso são verdades” (p. 33).
    - C. Pelo fato de muitas verdades básicas terem sido abandonadas, inclusive por aqueles que aparentemente são crentes fundamentalistas, é necessário que nós na restauração do Senhor lutemos a batalha pela verdade (1Tm 6:12, 20-21).
    - D. Hoje, em um tempo de apostasia, precisamos testificar a plena revelação da pura Palavra de Deus e lutar pelas

*Dia 3  
e  
Dia 4*

verdades mais profundas reveladas na Palavra de Deus, incluindo:

1. A revelação sobre a economia eterna de Deus (Ef 1:10; 3:9).
2. A revelação sobre a Trindade Divina (2Co 13:13; Ap 1:4-5).
3. A revelação sobre a pessoa e obra do Cristo todo-inclusivo (Cl 2:9, 16-17; 3:11).
4. A revelação sobre o Espírito consumado que dá vida (Jo 7:39; 1Co 15:45b; Ap 22:17).
5. A revelação sobre a vida eterna de Deus (Jo 3:15-16).
6. A revelação sobre o Corpo de Cristo, que é a igreja de Deus (Ef 1:22-23; 1Co 12:12-13, 27; 10:32).

*Dia 5*

E. Precisamos conhecer e testificar a verdade mais elevada: Em Cristo, Deus tornou-se homem para tornar o homem Deus em vida, natureza, constituição e expressão, mas não na Deidade, de maneira que o Deus redentor e o homem redimido possam ser unidos, mesclados e incorporados para tornarem-se uma única entidade, a Nova Jerusalém (Jo 1:12-14; 14:20; Ap 21:2, 10-11).

**V. O caminho da verdade é a vereda da vida cristã segundo a verdade, que é a realidade do conteúdo do Novo Testamento (2Pe 2:2):**

- A. O caminho da verdade é o caminho reto; tomar o caminho da verdade é viver uma vida correta sem tortuosidades e preconceitos (v. 15).
- B. O caminho da verdade é o caminho da justiça; tomar o caminho da justiça é viver uma vida justa para com Deus e o homem, uma vida que, segundo a justiça de Deus, pode receber o julgamento governamental de Deus para o Seu reino de justiça (vv. 21, 9; Mt 5:20; Rm 14:17).
- C. O caminho da verdade é “o Caminho”, denotando a plena salvação do Senhor na economia neotestamentária de Deus (At 9:2):
  1. É a maneira em que Deus Se dispensa nos crentes pela redenção de Cristo e pela unção do Espírito (Ef 1:7; 1Jo 2:27).
  2. É a maneira em que os crentes participam de Deus e O desfrutam (2Pe 1:4).

*Dia 6*

3. É a maneira dos crentes adorarem a Deus em seu espírito, desfrutando-O e seguirem o Jesus perseguido, sendo um com Ele (Jo 4:24; Hb 13:12-13).
  4. É a maneira como os crentes são trazidos à igreja e edificados no Corpo de Cristo para levar o testemunho de Jesus (1Co 1:2; 12:27; Ap 1:2).
- D. Tomar o caminho da verdade é purificar nossa alma pela obediência à verdade; essa é a verdade santificadora, que é a palavra da realidade de Deus (1Pe 1:22; Jo 17:17):
1. A purificação da nossa alma pela obediência à verdade faz com que toda a nossa pessoa esteja concentrada em Deus, de maneira que O amamos com todo o coração, toda a alma e todo o entendimento (Mc 12:30).
  2. Tal purificação da nossa alma resulta em amor fraterno não fingido, isto é, em amar fervorosamente de coração aqueles a quem Deus ama (1Jo 5:1).

*Suprimento Matinal*

**Gn Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores 2:9 agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.**

**Ap E me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.**

**20:14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo...**

**2Pe Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas 1:3 todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.**

Na revelação divina nas Escrituras Sagradas há duas árvores, duas fontes, duas linhas, dois princípios e dois finais.

Em Gênesis 2 há duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. No entanto, em Apocalipse 21 e 22 vemos apenas uma árvore — a árvore da vida — na cidade santa. No centro dessa cidade está o trono de Deus e do Cordeiro (22:1), indicando a administração de Deus. Deus e o Cordeiro não estão sentados lado a lado no trono; antes, Deus está no Cordeiro da mesma maneira que a luz está na lâmpada. O Cordeiro é a lâmpada (21:23), e Deus é a luz na lâmpada. Isso indica que Deus e o Cordeiro, a luz e a lâmpada, são únicos. Proveniente do trono de Deus e do Cordeiro, isto é, proveniente do Deus único, flui um rio, e nos dois lados desse rio cresce a árvore da vida (22:2a). Segundo o princípio, se a árvore da vida termina na cidade da água, a árvore do conhecimento do bem e do mal tem de terminar no lago de fogo. (*Life-study of Job*, p. 197)

*Leitura de Hoje*

Todas as coisas malignas em Apocalipse 22 estão relacionadas com o lago de fogo. Assim, os dois finais são a cidade de água e o lago de fogo. Entre esses dois inícios e esses dois finais estão duas linhas, que se tornam dois caminhos. Cada início resulta em uma linha que sempre culmina em um final. (*Life-study of Job*, pp. 197-198)

A igreja se tornou degradada por meio da apostasia. A apostasia é

um desvio da trilha correta da verdade de Deus. (...) O encargo de Pedro era inocular os crentes contra o veneno da apostasia.

A Epístola de 2 Pedro foi escrita provavelmente entre 65 e 68 depois de Cristo, aproximadamente trinta anos após o estabelecimento da igreja em Jerusalém. Durante aqueles anos, a igreja se degradou, e a apostasia infiltrou-se. As Epístolas de 2 e 3 João também foram escritas durante uma época de apostasia. (...) Assim, cinco livros — 2 Timóteo, 2 Pedro, 2 e 3 João e Judas — foram escritos durante uma época de degradação da igreja em apostasia.

Em 2 Pedro 1:3 Pedro diz: “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.” O capítulo dois nos mostra que essa Epístola, assim como 2 Timóteo, 2 João, 3 João e Judas, foram escritas numa época de degradação e apostasia da igreja. Assim, apostasia foi o pano de fundo desse livro. O encargo do escritor era inocular os crentes contra o veneno da apostasia. A salvação de Deus é transmitir a Si mesmo em Sua Trindade nos crentes para ser a vida e o suprimento de vida para eles. Essa é a economia de Deus, a dispensação de Deus. A apostasia distraiu os crentes da economia de Deus, levando-os para a lógica humana das filosofias enigmáticas. Isso não levou os crentes a participar da árvore da vida, que dá vida, mas a participar da árvore do conhecimento, que traz morte (Gn 2:9, 16-17). Desse modo a serpente enganou e seduziu Eva (Gn 3:1-6). A fim de inocular com sua Epístola que cura contra esse veneno mortífero, Pedro primeiramente prescreveu o poder divino como o antídoto mais forte e mais eficaz. Isso supriu os crentes com todas as coisas relacionadas à vida divina geradora e supridora (não o conhecimento mortífero) e à piedade que expressa Deus (não a exibição da sabedoria humana). Essa rica provisão divina, que é abordada detalhadamente nos versículos seguintes (1:3-11), é mais que suficiente para os crentes viverem uma vida cristã adequada e vencer a apostasia satânica. (*Life-study of 2 Peter*, pp. 90-91, 14)

*Leitura Adicional: Life-study of Job*, mens. 37; *Estudo-Vida de Judas*, mens. 2, 5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2Pe** Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos  
**1:12** lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.

**Jo** ... Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de  
**18:37** dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz.

**8:32** E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

[Em 2 Pedro 1:12], “estas coisas” (...) significa coisas tais como o divino poder, as coisas que pertencem à vida e à piedade, a natureza divina e o desenvolvimento das riquezas divinas em nossa experiência. Pedro estava sempre pronto para lembrar os santos sobre essas coisas, mesmo que eles as soubessem e estivessem firmados na verdade presente.

A “verdade já presente” (...) significa a verdade que está presente com os crentes a qual eles já receberam e agora possuem. Na primeira sessão desse capítulo (vv. 1-11), Pedro usa a provisão do poder divino com vistas à vida adequada para inocular contra a apostasia. Na segunda sessão (vv. 12-21), ele usa a revelação da verdade divina, como o segundo antídoto, para inocular contra a heresia na apostasia, uma heresia semelhante ao modernismo de hoje. (*Life-study of 2 Peter*, pp. 65-66)

*Leitura de Hoje*

A “verdade já presente” também pode ser traduzida como “verdade atualizada”. O que é verdade atualizada? (...) Embora (...) todas [as verdades estejam] na Bíblia, muitas delas foram perdidas ou têm estado escondidas do homem devido à insensatez, infidelidade, negligência e desobediência dos homens. (...) Somente ao chegar a plenitude dos tempos é que Deus liberou certas verdades durante alguns períodos específicos de tempo, fazendo com que elas fossem desvendadas novamente.

Essas verdades recém reveladas não são novas invenções de Deus, antes, são novas descobertas do homem. (...) Nas gerações passadas Deus revelou verdades diferentes. Por certos períodos de tempo, Ele fez com que os homens descobrissem essas verdades específicas. Podemos ver isso claramente na história da igreja.

Coloquemos, por exemplo, o aparecimento de Martinho Lutero no século dezesseis. Deus abriu seus olhos para que visse o assunto da justificação pela fé. (...) O fato já existia antes da época de Martinho Lutero. Lutero foi simplesmente alguém que percebeu essa verdade de uma maneira forte; ele foi especificamente notório nessa verdade. Por essa razão, essa verdade tornou-se a “presente verdade” naquela era.

Cada obreiro do Senhor deve indagar diante de Deus com respeito a qual é a presente verdade. (...) Embora existam muitas verdades superiores e cruciais na Bíblia, o que precisamos conhecer é a presente verdade de Deus. Precisamos não somente conhecer as verdades gerais; devemos também estar cientes da presente verdade de Deus. (Watchman Nee, *What Are We?*, pp. 2-4)

Todo obreiro do Senhor deve sustentar o caráter absoluto da verdade. Isso só é possível quando o homem está livre de si mesmo. Muitos (...) não são absolutos pela verdade; são influenciados por pessoas, coisas e sentimentos pessoais. Se o homem não for fiel à verdade, irá, no curso de sua obra, sacrificar a verdade de Deus pelo homem, por si mesmo ou por seus desejos. Um requisito básico para ser um servo do Senhor é não sacrificar a verdade. Podemos sacrificar a nós mesmos e os desejos, mas a verdade, jamais. (Watchman Nee, *O Caráter do Obreiro do Senhor*, p. 193)

Na vida da igreja hoje, a principal responsabilidade dos presbíteros é ensinar os santos com a verdade. (...) Entretanto, tenho observado que alguns presbíteros são débeis no conhecimento da verdade e podem até mesmo não ter clareza com relação a se um determinado assunto é um item da verdade ou não.

Invocar o Senhor é necessário, e precisamos de tal prática em nossa vida diária, mas invocar o nome do Senhor não é uma verdade. Igualmente, o batismo, o presbitério, lavar os pés e orar-ler não são verdades. (...) [No entanto], justificação pela fé é uma verdade. Regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação, transfiguração, tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade — tudo isso são verdades. (*Life-study of Ezra*, p. 33)

*Leitura Adicional: O Caráter do Obreiro do Senhor*, cap. 10; *What Are We?*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2Tm Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.**

**1Tm Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.**

**20-21 E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé...**

É importante percebermos que o elemento da apostasia continua hoje. Pelo fato de muitas verdades básicas terem sido abandonadas, inclusive por aqueles que aparentemente são crentes fundamentalistas, é necessário que nós, na restauração do Senhor, lutemos a batalha pela verdade. Na época de Martinho Lutero era necessário lutar em relação à justificação pela fé. Seguramente valeu a pena Lutero lutar aquela batalha. Mas hoje precisamos lutar por verdades profundas reveladas na Palavra de Deus. cremos não apenas em todos os itens genuínos mantidos pelos cristãos fundamentalistas, mas também cremos nas verdades profundas. (*Life-study of 2 Peter*, p. 91)

*Leitura de Hoje*

cremos definitivamente que a Bíblia é plenamente inspirada por Deus, palavra por palavra. Poderíamos seguir a tradução literal de 2 Timóteo 3:16 para dizer que toda Escritura é soprada por Deus. cremos que o Senhor Jesus é o Filho de Deus. Ele é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. cremos na encarnação de Cristo e em Sua morte sobre a cruz por nossa redenção. Segundo as Escrituras, cremos que a morte do Senhor foi todo-inclusiva. Por meio da Sua crucificação Ele terminou com a velha criação, incluindo a nós com nossa carne e nossa natureza caída. cremos plenamente na ressurreição e ascensão do Senhor. cremos que o Senhor está agora no trono. Mas também cremos que Ele não está limitado ao trono, porque como o Espírito que dá vida Ele habita em nosso espírito. cremos em cada aspecto do que Cristo é e do que Ele fez, está fazendo e fará. Também cremos em tudo que Cristo alcançou e obteve. Além disso, segundo a Bíblia, cremos na

transformação e em ser constituído do elemento de Deus para a recomposição do nosso ser. Podemos dizer que tudo isso é nossa fé profunda. Numa época de apostasia, cremos e testificamos a plena revelação da pura Palavra de Deus. (*Life-study of 2 Peter*, pp. 91-92)

Hoje muitos cristãos nunca ouviram a respeito do Deus processado e consumado. Então, o que eles estão pregando é o Deus não processado em Gênesis 1. No entanto, o que temos visto é o Deus consumado em Apocalipse 22. No final da Bíblia é dito: “O Espírito e a noiva dizem...” (Ap 22:17). O Espírito é o Deus processado e consumado; a noiva é a igreja processada e consumada. Os dois estão unidos para serem um amante casal na eternidade.

A revelação divina na Bíblia é o conteúdo da restauração do Senhor. Essa revelação contém seis itens principais. O primeiro item se refere à economia eterna de Deus (1Tm 1:4b; Ef 1:10; 3:9). (...) A economia de Deus é o plano de Deus. Por causa desse plano, Deus fez um arranjo administrativo, que é Seu gerenciamento administrativo para dispensar a Si mesmo por meio do Espírito todo-inclusivo processado e consumado em Seus homens tripartidos escolhidos, regenerados, santificados e transformados, a fim de que eles possam se tornar Deus em vida e natureza, todavia sem ter parte em Sua Deidade. Dessa forma eles estão sendo constituídos para ser o Corpo de Cristo e serão finalmente ampliados e edificados para serem a Nova Jerusalém como a expressão corporativa e eterna de Deus.

O segundo item principal na revelação divina se refere à Trindade Divina (Jo 14:9-20; Mt 28:19; 2Co 13:13; Ap 1:4-5). (...) Os três [da Trindade Divina] coexistem e coinerem. Embora os três sejam distintos, Eles não podem ser separados. Tudo isso não é para debate ou estudo doutrinal, mas é com vistas à nossa experiência e desfrute (2Co 13:13). A Trindade Divina é para o dispensar de Deus em Seu povo escolhido para que eles possam cumprir Sua economia eterna. (*The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, pp. 77-78)

*Leitura Adicional: Life-study of 2 Peter*, mens. 10; *Life-study of Ezra*, mens. 5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Ap** O Espírito e a noiva dizem: **Vem! Aquele que ouve, diga: 22:17 Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.**

**Ef** ... [A] igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele **1:22-23** que a tudo enche em todas as coisas.

**Cl** Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. **2:9**

O terceiro item principal na revelação divina se relaciona com a pessoa e obra do Cristo todo-inclusivo (Ef 1:23). (...) Esse Cristo todo-inclusivo, como Aquele que é preeminente sobre todas as coisas e Aquele que enche tudo e em todos, é o centro e a circunferência da economia de Deus. Ao passar pela encarnação, (...) viver humano, (...) morte, (...) ressurreição e (...) ascensão, Ele dispensa a Si mesmo nos crentes para regenerar, santificar, renovar e os transformar, e também para conformá-los à imagem do Primogênito de Deus, (...) e finalmente glorificá-los. (...) Eles se tornam os muitos homens-Deus para constituir o Corpo de Cristo, que culminará na Nova Jerusalém como a ampliação e a expressão de Deus na humanidade pela eternidade. (*The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, pp. 78-79)

**Leitura de Hoje**

O quarto item principal (...) se relaciona ao Espírito consumado que dá vida (1Co 15:45b; Jo 7:39; Ap 22:17). (...) O Espírito passou pelos seguintes processos para tornar-se o Espírito consumado. (...) Primeiramente, o Espírito de Deus foi composto com diversos elementos para tornar-se o Espírito composto, como tipificado pelo óleo da santa unção em Êxodo 30:23-25. Em segundo lugar João 7:39 e 1 Coríntios 15:45b revelam que antes da ressurreição de Jesus, na qual Ele foi glorificado, o Espírito de Deus não tinha sido ainda processado para se tornar o Espírito que dá vida. Foi na época de Sua ressurreição que Jesus foi glorificado (Lc 24:26). Em Sua ressurreição, Cristo, o último Adão na carne, tornou-se o Espírito que dá vida. (...) Em terceiro lugar, em Apocalipse o Espírito de Deus finalmente se

torna os sete Espíritos, isto é, o Espírito sete vezes intensificado (1:4; 4:5; 5:6) para capacitar os crentes a vencerem as diversas degradações da igreja na era de trevas da igreja.

O Espírito de Deus, após ser composto, transformado e intensificado, tornou-se o Espírito consumado do Deus Triúno (22:17a).

O quinto item principal na revelação divina se refere à vida eterna de Deus (Jo 3:15-16). (...) Obtivemos essa vida eterna da parte de Deus crendo em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Essa vida é (...) a vida divina de Deus, até mesmo o próprio Deus Triúno completo. Ela é incriada, incorruptível, indestrutível e eterna. *Eterna* implica que em qualidade, quantidade, tempo, espaço e existência, ela é perfeita e completa. Somos regenerados e transformados nessa vida (...) eterna, e glorificados com o Deus Triúno consumado como nossa glória eterna. Essa é a vida eterna.

O sexto item principal da revelação divina na Bíblia se refere ao Corpo de Cristo, que é a igreja de Deus (Ef 1:22-23; 1Co 10:32). Segundo a revelação e padrão vistos no Novo Testamento, a igreja é a reunião dos crentes em Cristo, que são chamados para fora do mundo. Essa assembléia, por um lado, é a casa do Deus vivo (1Tm 3:15) para habitação de Deus a fim de cumprir Sua vontade segundo Seu desejo para Seu bom prazer. Por outro lado, é o Corpo orgânico de Cristo (Ef 1:22-23) para Ele ter uma reprodução que seja organicamente unida com Ele para ser Sua expressão. Tal igreja como a casa de Deus e também o Corpo de Cristo é única no universo, embora seja manifestada e expressada em muitas cidades diferentes na terra para ser as muitas igrejas locais. A comunhão em vida dessa igreja, seja universalmente ou localmente, é singular.

Encorajo os irmãos e irmãs, especialmente os cooperadores e presbíteros, a estudarem cabalmente a revelação desses seis itens principais, e até mesmo ensinar e pregar amplamente sobre eles. (*The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, pp. 79-81)

*Leitura Adicional: The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, cap. 6; *Estudo-Vida de Efésios*, mens. 24

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo** Naquele dia, vós conhecereis que *Eu estou em Meu Pai, 14:20* e vós em Mim, e Eu em vós.

**Ap** Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. **21:2**

**11** A qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

O Pai, o Filho e o Espírito são um e habitam um no outro; então, somos “quatro em um”, uma constituição divina e humana. O Pai está corporificado no Filho, o Filho é percebido como o Espírito, e todos Eles estão em nós. Deus e o homem estão unidos, mesclados e incorporados.

O desejo e a intenção de Deus [é] estar unido, mesclado e incorporado na Nova Jerusalém corporativa singular (Ap 21). A Nova Jerusalém é a conclusão de todos os sessenta e seis livros da Bíblia. Todas as revelações e visões das Escrituras se consumam na santa cidade. A Nova Jerusalém é o Deus Triúno processado e consumado incorporado como um com Seus eleitos regenerados, transformados e glorificados. Ela também é um casal com o Marido e a noiva, a esposa. O Marido é a esposa e a esposa é o Marido porque eles coínerem. Essa é a economia eternal de Deus para incorporar a Si mesmo com Seus eleitos, para ser a incorporação única universal, divina e mística, que é a Nova Jerusalém. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 112, 118)

*Leitura de Hoje*

Você sabe o que é a Nova Jerusalém? A Nova Jerusalém é uma composição do povo de Deus escolhido, redimido, regenerado, santificado, transformado e glorificado que foi deificado. Do lado de Deus, o Deus Triúno se encarnou para ser um homem; do nosso lado, estamos sendo deificados, constituídos com o Deus Triúno processado e consumado a fim de que possamos ser feitos Deus em vida e natureza para ser Sua expressão corporativa pela eternidade. Essa é a verdade elevada, e esse é o alto evangelho. (*Life-study of Job*, p. 122)

[Segunda Pedro 2:2 diz]: “... E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade.” *O caminho da verdade* é a vereda da vida cristã segundo a verdade, que é a realidade do conteúdo do Novo Testamento (1Tm 2:4; 3:15; 4:3; 2Tm 2:15, 18; Tt 1:1).

Por causa dos falsos mestres, o caminho da verdade será infamado. Uma vez que o caminho da verdade é o caminho da realidade, e o caminho da realidade é o caminho da economia de Deus, isso significa que os falsos mestres farão com que a revelação completa do Novo Testamento seja infamada.

Em 2 Pedro 2:21 Pedro fala do caminho da justiça. O caminho da justiça é ter uma vida que é justa com Deus e com o homem. Esse é outro aspecto do caminho da verdade (v. 2) e o reto caminho (v. 15). Esse é o caminho para viver uma vida segundo a justiça de Deus, um caminho que pode tomar Seu julgamento governamental (vv. 3, 9) com vistas ao Seu reino de justiça (Rm 14:17; Mt 5:20). Pedro em sua Epístola enfatiza tanto a maneira de vida como o caminho da vida, porque seus escritos são baseados sobre o ponto de vista governamental da administração de Deus. Para condizer com Seu governo que é santo e justo, o povo de Deus precisa viver uma maneira de vida que é santa, pura, boa e excelente, (...) não licenciosa ou vã, (...) em Seu reto caminho de justiça e verdade. (*Life-study of 2 Peter*, pp. 80, 89-90)

Atos 9:2 diz que a intenção de Saulo era encontrar os “que eram do Caminho” e levá-los presos para Jerusalém. Aqui o *Caminho* denota a plena salvação do Senhor na economia neotestamentária de Deus. É o modo de Deus dispensar-Se aos crentes mediante a redenção de Cristo e a unção do Espírito; é o modo pelo qual os crentes participam de Deus e o desfrutam; é o modo pelo qual os crentes adoram a Deus no seu espírito desfrutando-O e seguem o Jesus perseguido sendo um com Ele; e é o modo pelo qual os crentes são introduzidos na igreja e edificados formando o Corpo de Cristo para sustentar o testemunho de Jesus. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 223)

*Leitura Adicional: Life-study of 2 Peter*, mens. 9; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 11

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mc “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de 12:30 toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua força.”**

**1Pe Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à 1:22 verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente.**

**Jo Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. 17:17**

Segundo a palavra de Pedro em 1 Pedro 1:22, purificamos nossa alma obedecendo à verdade. (...) Aqui Pedro fala não meramente de amor, e não meramente de amor fraternal, mas de amor fraternal não fingido. Então, nesse único versículo Pedro aborda a purificação de nossa alma, a obediência à verdade e o amor sem fingimento. Então ele continua a nos recomendar a amar uns aos outros com um coração ardente. Isso é característico dos escritos de Pedro, colocar muitos pontos juntos em um só versículo. (*Life-study of 1 Peter*, p. 114)

*Leitura de Hoje*

Conforme o entendimento adequado da linguagem [em 1 Pedro 1:22], o sujeito de “tendo purificado a vossa alma” é “você”. Isso significa que Pedro está dizendo aos crentes que eles purificaram a alma deles.

A maneira de purificar a nossa alma é obedecendo à verdade. Isso pode não ser um assunto profundo como a presciência de Deus, mas é muito prático. Comparado aos grandes assuntos do lado divino, esse é muito pequeno. Apesar disso, ele é muito importante em nossa vida cristã. Precisamos perguntar a nós mesmo se em nossa vida cristã temos experimentado a purificação de nossa alma pela obediência à verdade.

Para entender o que significa purificar nossa alma pela obediência à verdade, devemos estar esclarecidos com respeito ao significado da verdade nesse versículo. *Verdade* aqui é a verdade que santifica, que é a palavra da realidade de Deus (Jo 17:17). Verdade nesse versículo não significa doutrina. Verdade é a realidade contida na palavra de Deus e transmitida por ela.

Deus não purificará nossa alma por nós. Nós mesmos precisamos fazer isso por meio de obedecermos à verdade que temos ouvido e

recebido. Suponha que determinado irmão se esforce por um tempo com respeito à restauração do Senhor. Finalmente, pela misericórdia de Deus e o mover do Espírito santificador em seu interior, ele declara: “Louvado seja o Senhor! Minha mente está cingida com uma meta. Minhas emoções estão plenamente colocadas em uma pessoa: o próprio Senhor. Meu amor não tem outra finalidade. Então, minha vontade acompanha para tomar uma forte decisão. Sou para o Senhor e sou para a restauração do Senhor. Não me importo com nada mais.” Isso é obediência à verdade. Tal obediência à verdade se torna o meio pelo qual purificamos nossa alma. Por essa razão, no versículo 22 Pedro fala aos crentes judeus que eles purificaram sua alma pela obediência à verdade. Essa verdade é transmitida na palavra santificadora de Deus.

No versículo 22 Pedro diz que purificar nossa alma pela obediência à verdade visa o amor fraternal não fingido. Visto que a purificação de nossa alma concentra todo nosso ser em Deus para que O amemos com todo nosso coração, com toda nossa alma e com toda nossa mente (Mc 12:30), ele resulta em um amor fraternal não fingido. Amamos com um coração fervoroso todos aqueles que Deus ama. Primeiro, a regeneração de Deus resulta em uma vida santa. Então, Sua santificação (purificação) resulta em um amor fraternal.

Amor fraternal não fingido é um amor fraternal genuíno, sem pretensões; ele é um amor fraternal sem qualquer tipo de máscara. (...) Isso indica que por meio da purificação de nossa alma, todas as máscaras foram tiradas.

Quando purificamos a nossa alma pela obediência à verdade, podemos amar uns aos outros com um coração fervoroso. No versículo 22 temos tanto a purificação da alma quando o amor que vem do coração. Amar de coração é ter um amor que vem não apenas das partes da alma, mas também da consciência. Nossa consciência testifica que amamos os irmãos com um amor não fingido. Quando nossa consciência tem esse tipo de testemunho, amamos de coração. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 114-115, 118-119)

*Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter*, mens. 14; *Estudo-Vida de João*, mens. 40

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

